UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM NEFROLOGIA MULTIDISCIPLINAR

**MAIARA MAGRI**

# Atendimento interdisciplinar ao paciente com doença renal crônica: atuação do enfermeiro

São Luís

2015

Magri, Maiara Atendimento interdisciplinar ao paciente com doença renal crônica: atuação do enfermeiro /Maiara Magri. – São Luís, 2015.

17 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Nefrologia Multidisciplinar) - Curso de especialização em Nefrologia Multidisciplinar, Universidade Federal do Maranhão, UNA-SUS, 2015.

1. Nefrologia. 2. Hemodiálise. 3. Enfermagem. I. Título.

CDU 614.253.5:616.61

**MAIARA MAGRI**

# Atendimento interdisciplinar ao paciente com doença renal crônica: atuação do enfermeiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Nefrologia Multidisciplinar da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Nefrologia Multidisciplinar.

Orientadora: Patricia Maria Abreu Machado

São Luís
2015

**MAIARA MAGRI**

**Atendimento interdisciplinar ao paciente com doença renal crônica: atuação do enfermeiro**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Nefrologia Multidisciplinar da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Nefrologia Multidisciplinar.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

_____

**Profa. Ms. Patricia Maria Abreu Machado**

Universidade Federal do Maranhão

_____

**Membro da banca**
Maior titulação
Nome da Instituição

_____

**Membro da banca**
Maior titulação
Nome da Instituição

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um plano de ação com o objetivo de orientar os enfermeiros quanto a atuação junto a equipe interdisciplinar, no atendimento ao paciente com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. A temática abordada foi de escolha própria após observar que a atuação do enfermeiro é insatisfatória em determinadas situações, necessitando uma reorientação, assim como o aprimoramento das suas ações. O plano de ação foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, com a pesquisa da literatura indexada nos bancos de dados nacionais que posteriormente sustentou a elaboração do plano de ação para uma unidade ambulatorial de hemodiálise do município de Goiânia-GO. Com a implantação do plano de ação espera-se orientar as ações dos enfermeiros para a consulta de enfermagem, identificação de problemas que necessitam encaminhamento e educação em saúde, desta forma, sendo possível a atuação efetiva e participativa juntamente com a equipe interdisciplinar em prol do paciente.

Palavras-chave: Nefrologia, Hemodiálise, Enfermagem.

ABSTRACT

This work it is an action plan aiming to guide nurses as the performance with the interdisciplinary team in patient care with chronic kidney disease on hemodialysis. The theme was addressed to own choice after observing that the nurse's performance is unsatisfactory in certain situations, requiring a re-orientation, as well as the improvement of their actions. The action plan was developed from a literature review, to research the literature indexed in national databases that later supported the preparation of the action plan for an outpatient hemodialysis unit in the city of Goiânia-GO. With the action plan's implementation is expected to guide the actions of nurses to the nursing consultation, identification of problems that need referral and health education, thus making it possible the effective and participative action along with the interdisciplinary team in favor of patient.

Keywords: Nephrology, Dialysis, Nursing.

SUMÁRIO

p.

**1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO**..... 06
**1.1 TÍTULO**..... 06
**1.2 EQUIPE EXECUTORA**…… 06
**2 INTRODUÇÃO**..... 06
**3 JUSTIFICATIVA**..... 08
**4 OBJETIVOS**..... 09
**4.1 Geral**..... 09
**4.2 Específicos**..... 09
**5 METAS**..... 10
**6 METODOLOGIA** ..... 10
**7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**..... 13
**8 IMPACTOS ESPERADOS**..... 14
**9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**..... 15
REFERÊNCIAS..... 16

# 1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

## 1.1 TÍTULO

Atendimento interdisciplinar ao paciente com doença renal crônica: atuação do enfermeiro

## 1.2 EQUIPE EXECUTORA

- Maiara Magri
- Orientadora: Patricia Maria Abreu Machado

# 2 INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) consiste em lesão renal e perda progressiva e irreversível da função dos rins, que em seu estágio mais avançado, não mantêm a homeostase do corpo humano. Possui como principais fatores de risco o diabetes mellitus, a hipertensão arterial sistêmica e o histórico familiar para a doença (JUNIOR, 2004). A DRC pode ser classificada em diferentes estágios, conforme a progressão da lesão, sendo o último estágio denominado fase terminal ou dialítico, necessitando nesta fase de uma terapia renal substitutiva (TRS), entre elas a Hemodiálise (HD) (PAULA; CAVALCANTE, 2009).

Essa doença traz consequências físicas e psicológicas ao indivíduo, altera seu cotidiano, sua forma de agir e pensar, bem como, interfere no exercício dos papeis sociais e profissionais que o indivíduo desempenha na sociedade. Estabelece-se a partir de então um longo processo de adaptação a essa nova condição, no qual o indivíduo precisa identificar estratégias para lidar com o problema renal e com todas as mudanças e limitações que o acompanham (REIS et al., 2008).

O tratamento hemodialítico citado, consiste na remoção do líquido e substâncias indesejáveis do sangue como se fosse um rim artificial, já que nesses casos o organismo não consegue eliminar tais substâncias devido à falência dos rins (NASCIMENTO; MARQUES, 2005; PAULA; CAVALCANTE, 2009). Tal tratamento impõe ao paciente limitações devido as diversas restrições físicas e sociais tais como dieta específica, redução hídrica, alterações nas atividades profissionais bem como

na imagem corporal em razão da presença do cateter utilizado para o acesso vascular ou da fístula arteriovenosa.

Devido as alterações físicas, psicológicas e sociais, identifica-se a necessidade da abordagem integral e contínua ao indivíduo com DRC através de uma equipe de saúde interdisciplinar, que deverá atuar de forma a minimizar os impactos sofridos por este e visando a adesão ao tratamento proposto, assim como adaptações necessárias.

Uma equipe interdisciplinar é um grupo composto por profissionais que atuam em áreas diferentes, mas que se complementam para o desenvolvimento de um projeto específico. Cada integrante atua sem que perca a sua identidade, seus métodos, teorias e pressupostos, assim, fazendo com que um mesmo tema possa ser analisado e estudado sob o enfoque de diversas disciplinas (REZENDE, 2008).

O trabalho interdisciplinar reconhece a complexidade do ser humano, e a importância de um olhar amplo e múltiplo, realizando um trabalho conjunto, que respeita as bases disciplinares específicas, mas busca soluções compartilhadas para os problemas dos indivíduos, sendo esse trabalho conjunto uma estratégia para a concretização da integralidade das ações de saúde (SAUPE et al., 2005). Nesse sentido busca-se saber, qual o papel do enfermeiro neste trabalho interdisciplinar e qual sua contribuição para o indivíduo portador de DRC e adesão ao tratamento dialítico?

Entre diversos fatores para a adesão do paciente ao tratamento dialítico está a confiança deste para com a equipe de saúde que assiste e acolhe no serviço, desta forma a parceria entre quem cuida e quem é cuidado se estabelece uma aproximação que possibilita abertura para o diálogo (SILVEIRA; RIBEIRO, 2005).

Dentro da equipe interdisciplinar, foca-se neste trabalho a atuação do enfermeiro, sendo que para este, é fundamental a capacidade de captar a essência de cada indivíduo, proporcionar um suporte emocional e esclarecimento em relação à patologia, orientar e mostrar alternativas para que o indivíduo consiga manter sua qualidade de vida, assim, estabelecendo-se uma parceria entre as partes, profissional e paciente (MALDANER et al., 2008).

Desta forma pode-se afirmar que o enfermeiro é o profissional que atua constantemente e o mais próximo do paciente, sendo uma de suas responsabilidades, dentro de sua assistência prestada, elaborar atividades educativas, bem como orientar

e educar o paciente de forma a capacitar este ao autocuidado e auxiliar na aceitação e adesão do tratamento, assim como abordar estratégias para se adequar a sua realidade atual (MADEIRO et al., 2010).

A falta de informação e o desconhecimento a respeito da hemodiálise, assim como da patologia, são fatores estressores para o paciente e que dificultam a adesão do tratamento, desta forma, no serviço de HD é da competência do enfermeiro a transmissão de conhecimentos que o paciente e seus familiares necessitam ter sobre a doença e de como viver nesta nova condição. O paciente deve estar ciente, desde sua admissão em um serviço de HD, que sua negligência quanto ao tratamento lhe resultará consequências, sendo o enfermeiro é o agente que leva a informação e orientações adequadas ao paciente, para que este decida sobre o seu cuidado (MADEIRO et al., 2010).

O enfermeiro, no desenvolver de suas atividades, destaca-se a Consulta de Enfermagem, que, conforme definição estabelecida pela Resolução COFEN – 159/93 é uma atividade privativa do enfermeiro, que faz uso de métodos científicos para identificar situações de saúde/doença e necessidades do indivíduo, desenvolver estratégias, prescrever e implementar medidas de enfermagem com o objetivo de promoção, proteção, recuperação ou reabilitação do paciente (COFEN, 1993).

Desta forma, o enfermeiro ao assistir um indivíduo em tratamento ambulatorial, poderá aplicar o processo de enfermagem e, quando o faz, está realizando uma Consulta de Enfermagem. A aplicação deste método com foco no autocuidado faz com que o enfermeiro exerça sua autonomia profissional, bem como explorarem novas dimensões da profissão (HORTA, 1979; MALLEIRO, 2001).

Frente ao exposto, busca-se implantar um plano de ação com o objetivo de aprimorar e orientar a atuação do enfermeiro na referida instituição, implantando a consulta de enfermagem, além de outras atividades que visem a promoção da saúde aos pacientes atendidos e promover o autocuidado.

## 3 JUSTIFICATIVA

A temática abordada justifica-se pela importância na atuação do enfermeiro juntamente com a equipe interdisciplinar no atendimento ao paciente com doença renal crônica. Desta forma a elaboração de um plano de ações com objetivo de

orientar o enfermeiro no desenvolvimento de suas ações dentro de uma equipe interdisciplinar, deverá auxiliar este profissional a discernir o que é de sua competência no atendimento ao paciente com doença renal crônica. No campo de atuação da autora, observa-se que a atuação do enfermeiro é insatisfatória em determinadas situações, necessitando uma reorientação, assim como o aprimoramento das suas ações.

O plano de ação proposto será de valia para o Centro Médico de Rim e Hipertensão, instituição em estudo, uma vez que irá aprimorar e especializar o atendimento ao usuário do serviço, melhorando a qualidade da assistência prestada. Para a equipe participante do plano de ação agregará conhecimento e aperfeiçoará suas atividades, assim como, para os usuários do serviço, resultará em um atendimento integral, contínuo e capacitado a sanar suas necessidades, melhorando sua adesão ao tratamento hemodialítico, e autocuidado.

## 4 OBJETIVOS

### 4.1 Geral

Elaborar um plano de ação com o objetivo de orientar os enfermeiros quanto a sua atuação junto a equipe interdisciplinar, frente ao atendimento do paciente com doença renal crônica em tratamento hemodialítico.

### 4.2 Específicos

- Capacitar e aperfeiçoar os enfermeiros para desenvolver as ações, de sua competência, frente a equipe interdisciplinar junto ao paciente com doença renal crônica em tratamento hemodialítico.
- Incentivar a participação do enfermeiro, juntamente com a equipe, no atendimento ao paciente com doença renal crônica em tratamento hemodialítico.
- Direcionar o enfermeiro na elaboração de estratégias que auxilie o paciente na adesão do tratamento hemodialítico.

## 5 METAS

- Aprimorar a atuação do enfermeiro juntamente com a equipe interdisciplinar. - Incentivar as ações dos profissionais de enfermagem, a fim de desenvolver a educação em saúde e o autocuidado dos pacientes com doença renal crônica.
- Prover o maior conhecimento dos pacientes quanto a DRC e tratamento hemodialítico, auxiliando na adesão do tratamento.
- Melhorar a assistência aos pacientes da instituição de saúde em estudo.

## 6 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica, que sustentou posterior elaboração do Plano de Ação para o Centro Médico de Rim e Hipertensão do município Goiânia-GO, cujo problema a ser enfrentado é a atuação do enfermeiro juntamente com a equipe interdisciplinar no atendimento ao paciente com doença renal crônica, de forma a aprimorar suas ações, para que as mesmas sejam efetivas para a educação e promoção da saúde ao paciente com doença renal crônica em tratamento hemodialítico.

Para elaboração da proposta do plano de ação para a orientação da atuação do enfermeiro frente ao paciente com doença renal crônica, usuário do serviço da instituição citada, foram descritas duas etapas: diagnóstico situacional, elaboração do plano de ação, baseado na revisão da literatura.

Diagnóstico situacional:

A equipe de enfermeiros da instituição citada é composta por uma enfermeira Responsável Técnica, uma enfermeira que atua especificamente no setor de controle de infecção hospitalar e seis enfermeiras assistenciais divididas em três turnos de hemodiálise, sendo duas enfermeiras em cada turno. As enfermeiras desenvolvem atividades de supervisão da equipe técnica, assistência ao paciente no decorrer da sessão de HD e atividades administrativas tais como preenchimento de planilhas de controle, estatísticas e evolução de prontuários.

Em geral, os pacientes são admitidos na unidade de hemodiálise em urgência dialítica, ou seja, não passam por um tratamento conservador. O primeiro contato com um profissional, realizado dentro da referida instituição, ao ser admitido, é o

enfermeiro, que fica a cargo de orientar quanto as rotinas da clínica, assim como orientar quanto DRC e TRS, uma vez que muitos usuários não possuem conhecimento acerca destes temas e mesmo não possuem instrução adequada. Assim, outros problemas são detectados neste período, como a não conhecimento adequado dos medicamentos que faz uso, dieta inadequada, falta de controle das doenças associadas, como hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM).

Elaboração do Plano de Ação:

O plano de ação contemplará a orientação e o aprimoramento das atividades do enfermeiro, com foco no desenvolvimento da consulta de enfermagem, além de capacitá-lo para temas de fundamental importância ao paciente como controle de HAS e DM, uso e armazenamento correto de medicamentos, informação sobre DRC e TRS e o reconhecimento de problemas que necessitam encaminhamento para outros profissionais.

Desta forma, o enfermeiro obterá competência em argumentar e participar ativamente na tomada de decisão na assistência ao paciente atendido na unidade, junto a equipe interdisciplinar.

Os itens eleitos para o plano de ação são:

I. Implantação da consulta de enfermagem: na admissão do paciente no serviço de HD da instituição será priorizado uma consulta do enfermeiro ao paciente. Neste momento o enfermeiro realizará o exame físico de enfermagem, tomará conhecimento do histórico do paciente e identificará problemas de enfermagem para elaboração de intervenções necessárias. Neste espaço, também, o enfermeiro poderá orientar o paciente sobre temas pertinentes a cada caso, como conceitos básicos de DRC e TRS, acessos para HD e controle de doenças de base (DM e HAS). Para que desenvolvam com êxito a consulta de enfermagem o grupo terá uma capacitação e orientação de como desenvolver uma consulta de enfermagem satisfatória, métodos a serem seguidos, exame físico de enfermagem e registros de enfermagem, com a gerente de enfermagem da instituição. Essa consulta será realizada em um dos consultórios da instituição.

II. Identificação de problemas nutricionais, psicológicos e social: serão identificados durante a consulta, assim como no cotidiano do tratamento características que indique alimentação inadequada do paciente, tais como desconhecimento dos alimentos adequados e quantidades a ingerir, distúrbios alimentares, alterações de paladar e hábitos alimentares, baixo peso, ingesta hídrica

inadequada e, assim após identificados, o paciente será encaminhado ao serviço de nutrição para avaliação, orientação e intervenção.

Quanto aos problemas psicológicos, serão observados e identificados problemas tais como falta de estímulo e apoio para a adesão ao tratamento, desesperança e insatisfação profunda com a situação atual de saúde/doença. Identificado esses problemas, o paciente será encaminhado ao serviço de psicologia para que preste uma assistência direcionada e especializada.

Acerca dos problemas sociais, o assistente social será acionado para que sejam esclarecidos os seus direitos enquanto doente renal crônico, para que tenha auxilio em casos, por exemplo, de baixa renda e dificuldades com transporte.

III. Identificação dos medicamentos utilizados por pacientes DRC: serão identificados os casos de uso errôneo de medicamentos, uma vez identificado, será solicitado ao paciente que traga suas medicações e solicitado que o mesmo fale a forma com está fazendo uso desses medicamentos, como os horários e a quantidade, para identificar problemas de inadequação, orientar quanto a forma correta de uso segundo a prescrição médica e quando necessário, solicitar ao médico reavaliação das medicações em uso. Quanto ao armazenamento de algumas medicações em uso pelo DRC, orientar, quando necessário, que a medicação deve ser refrigerada e como armazenar na geladeira de sua casa. Para tanto, o grupo de enfermeiros serão capacitados por um farmacêutico/bioquímico acerca dos medicamentos usados pelo indivíduo com DRC, abordando uso correto, efeitos esperados e adversos e armazenamento.

Para implantação do plano de ação, primeiramente será exposto o mesmo para a gerência de enfermagem e diretor clínico da instituição, para a aprovação e possíveis ajustes. Após autorização da instituição será realizado uma reunião com os sujeitos envolvidos, enfermeiros, para explicar o plano de ação, seus objetivos e com será executado. Essa explicação será realizada pela autora do plano de ação juntamente com a gerência de enfermagem, na própria instituição, usando recurso audiovisual e discussão em grupo.

O conteúdo a ser ministrado em cada capacitação será previamente estabelecido juntamente com o profissional que irá ministrar, para que atenda aos objetivos esperados, serão realizados na instituição em estudo, como data a ser

definida com a gerência de enfermagem, de modo que não comprometa o desenvolver do trabalho na instituição.

Será usado recurso audiovisual para apresentação do conteúdo e discussão em grupo.

Após todos os treinamentos citados, os enfermeiros passarão a realizar consulta de enfermagem com todos os pacientes admitidos na instituição e após essa consulta serão identificados problemas e elaborados propostas de intervenção e implantação. O histórico coletado e problemas identificados são expostos aos demais profissionais, para que sejam avaliados por toda a equipe. Rotineiramente, o paciente será avaliado pelo enfermeiro no período em que estiver na instituição, que realizará suas intervenções, atividades de orientação e educação em saúde, observação de problemas e situações que necessitem ser discutidas com o restante da equipe e possíveis encaminhamentos, com o objetivo final de melhorar a qualidade de vida do paciente, assim como adesão ao tratamento.

Para esta revisão, optou-se pelos seguintes critérios: publicações em português, pesquisada literatura indexada nos bancos de dados nacionais (BIREME, SCIELO, BDENF, BVS, Google Acadêmico) utilizando as palavras chaves: Enfermagem, Nefrologia, Hemodiálise.

## 7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

| ATIVIDADES | 01/2016 | 02/2016 | 03/2016 | 04/2016 | 05/2016 | 06/2016 | 06/2016 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Informativo a equipe de enfermagem | X | | | | | | |
| Capacitação sobre Consulta de Enfermagem | X | | | | | | |
| Capacitação com nutricionista | | X | | | | | |
| Capacitação com psicólogo | | | X | | | | |
| Capacitação com farmacêutico | | | | X | | | |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Início das atividades pela equipe | | | | | X | | |
| Avaliação dos impactos gerados | | | | | | X | |
| Descrição dos resultados | | | | | | | X |
| Apresentação resultados | | | | | | | X |

## 8 IMPACTOS ESPERADOS

Com a implantação do plano de ação no Centro Médico de Rim e Hipertensão será possível orientar as atividades de competência do enfermeiro, atuando juntamente com a equipe interdisciplinar no atendimento ao paciente com doença renal crônica, será possível que este profissional desenvolva seu trabalho de forma segura e efetiva.

O trabalho orientado do enfermeiro e sua atuação juntamente com a equipe trará benefícios ao paciente, como conhecimento acerca da doença, seu tratamento, uso de medicamentos e cuidados com seu acesso venoso para HD, de forma que este tenha um atendimento integral e resolutivo, que auxilie na adesão ao tratamento e mudanças necessárias para adequação de sua nova condição de saúde/doença.

A atuação efetiva do enfermeiro no atendimento ao paciente portador de doença renal crônica elucida diversos problemas enfrentados pelo paciente na adesão ao tratamento, uma vez que este profissional está em constante assistência ao indivíduo e tais problemas podem ser expostos aos demais profissionais, para tomada de decisões conjuntas e assertivas.

Devido as mudanças sociais, psicológicos, emocionais, financeiras e familiares sofridas pelo portador de DRC o trabalho em equipe de forma interdisciplinar vem de encontro a sanar as necessidades desse indivíduo, uma vez que é atendido em sua totalidade, sendo assim, a capacitação dos membros da equipe, neste caso os enfermeiros, para a abordagem correta desse paciente é muito importante, uma vez que a assistência prestada é um determinante para a adesão ao tratamento hemodialítico, que gera incertezas no indivíduo e necessita um atendimento assertivo e humanizado.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que este paciente passa por inúmeras mudanças ao aderir o tratamento hemodialítico e o enfermeiro possui importante papel de cuidador e educador, além do compromisso ético e profissional, que o torna um dos grandes responsáveis por promover e orientar o autocuidado, a saúde, bem como buscar a melhoria da qualidade de vida.

Assim sendo, após a pesquisa acerca do presente tema e elaboração do plano de ação, ressalta-se a importância do trabalho interdisciplinar no atendimento ao paciente portador de doença renal crônica, otimizando sua adesão ao tratamento. Com a implantação do plano de ação que oriente as ações dos enfermeiros para a consulta de enfermagem, identificação de problemas que necessitam encaminhamento e educação em saúde, será possível a atuação efetiva e participativa juntamente com a equipe interdisciplinar em prol do paciente.

Sugere-se que seja realizada uma pesquisa posterior para avaliação dos impactos gerados aos pacientes com a implantação das novas rotinas de enfermagem no atendimento interdisciplinar.

# REFERÊNCIAS

COFEN. Resolução COFEN n. 159, de 19 de abril de 1993. Dispõe sobre a consulta de enfermagem. p. 101-2. Disponível in: http://www.cofen.gov.br/ resoluocofen-1591993_4241.html. Acesso em 14/09/2015.

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU/EDUSP; 1979.
JUNIOR, J.E.R. **Doença Renal Crônica: Definição, Epidemiologia e Classificação**. J. Bras. Nefrol., v. 26, n. 3, p. 1-3, 2004.

MADEIRO, A. C., MACHADO, P. D. L. C., BONFIM, I. M., BRAQUEAIS, A. R., LIMA, F. E. T. **Adesão de portadores de insuficiência renal crônica ao tratamento de hemodiálise**. Acta Paul Enferm, v. 23, n. 4, p. 546-51, 2010.

MALDANER, C.R., BEUTER, M., BRONDANI, C.M., BUDÓ, M.L.D., PAULETTO, M.R. **Fatores que influenciam a adesão ao tratamento na doença crônica: o doente em terapia hemodialítica**. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS), v. 29, n. 4, p. 647-53, 2008.

MELLEIRO, M. M. **A consulta de enfermagem no cenário do sistema de assistência de enfermagem**. In: CIANCIARULLO, T. I., GUALDA, D. M. R., MELLEIRO, M. M., ANABUKI, M. H. **Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências**. São Paulo: Ícone, p. 279-92, 2001.

NASCIMENTO, C.D., MARQUES, I.R. **Intervenções de enfermagem nas complicações mais freqüentes durante a sessão de hemodiálise: revisão da literatura**. Rev Bras Enferm, v. 58, n. 6, p. 719-22, 2005.

PAULA, P.L.; CAVALCANTE, G.M. **Hemodiálise: a percepção do portador renal crônico**. Cogitare enferm. [periódico na Internet]. 2009 Dic [citado 2015 Jun 27]; v. 14, n. 4, p. 689-695. Disponivel in: http:// www.revenf.bvs.br/scielo.php? script=sci_arttext&pid=S1414-85362009000400012&lng=es. Acesso em 13/09/2015.

REIS, C.K., GUIRARDELLO, E.B., CAMPOS C.J.G. **O indivíduo renal crônico e as demandas de atenção**. Rev Bras Enferm, Brasília, v. 61, n. 3, p. 336-41, 2008.

REZENDE, A. D. **Planejamento estratégico para organizações privadas e públicas: guia prático para elaboração do projeto de plano de negócios**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

SAUPE, R. CUTULO, L. R. A.; WENDHAUSEN, A. L. P.; BENITO, G. A. V. **Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar** - Comunic. Saúde, Educ. v. 9, n. 18, p. 521-36, 2005.

SILVEIRA, L.M.C., RIBEIRO, V.M.B. **Grupo de adesão ao tratamento: espaço de "ensinagem" para profissionais de saúde e pacientes**. Interface: Comunicação, Saúde, Educação [periódico na Internet] 2005 [citado 2006 set 25]; v. 9, n. 16, p. 91-104. Disponível in: http://www.scielo. br/pdf/icse/v9n16/v9n16a08.pdf. Acesso em 13/09/2015.